

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA EM CRIANÇAS¹ **DRUG INTOXICATION IN CHILDREN**

Natieli Soares Agnoletto², Christiane Collet³

¹ Projeto de revisão de literatura realizado no curso de Farmácia da Unijuí

² Aluna do curso de Graduação em Farmácia na UNIJUI, nsagnoletto@gmail.com

³ Professora orientadora, Doutora em ciências farmacêuticas, curso de Farmácia na UNIJUI, christiane.collet@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que os medicamentos têm um lugar de extrema importância na saúde da população, pois tratam e previnem doenças. Segundo Dall'Agnol (2004) a utilização de medicamentos é a forma mais comum de terapia em nossa sociedade, porém existem estudos demonstrando a existência de problemas de saúde cuja origem está relacionada ao uso de fármacos. Entre os efeitos mais graves relacionados com a intoxicação causada por medicamentos destaca-se a dependência, cujos sintomas podem até levar a morte. Especificamente em crianças o uso indiscriminado de medicamentos pode mascarar doenças mais graves, apresentar maiores efeitos adversos e ser confundido com outra doença. Ainda sobre os antibióticos podem acelerar o desenvolvimento de resistência bacteriana (URBANO et al, 2010).

O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão da literatura sobre os fatores que desencadeiam intoxicação medicamentosa em crianças.

METODOLOGIA

Trata-se de um artigo de revisão da literatura, incluindo artigos científicos obtidos das bases de dados: google acadêmico, Scielo e a revista Caderno de saúde Pública. No idioma português. Palavras chaves usadas foram Automedicação infantil, fatores de intoxicação em crianças. No período de publicação entre 2004 a 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É habito das famílias terem sua própria farmácia em casa, a conhecida farmácia caseira, a presença destes medicamentos no domicilio pode ser um fator para o uso de forma errada e exagerada, estimulando a automedicação (TOURINHO et al, 2008). Esta ocorre quando faz-se uso de medicamentos que já foram utilizados em tratamentos passados, segundo Urbano et al (2010) 62% dos pais ou responsáveis fizeram uso desta prática ou com base no tratamento de algum familiar ou conhecido. O risco da automedicação deve-se a maior parte da população não tem conhecimento do que o medicamento pode vir a provocar no organismo, quando ingerido de forma incorreta e sem orientação (CELLA, ALMEIDA, 2012).

Segundo uma divulgação da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) nos últimos anos o Brasil registrou recordes de intoxicação por fármacos, sendo que em 2007 o registro de intoxicações por medicamentos representou 30,7% entre todas as ocorridas, ganhando das intoxicações causadas por animais peçonhentos e produtos de limpeza. Outro dado disponibilizado pela FIOCRUZ, no mesmo ano, é que os medicamentos vitimaram em média, mais de 20 crianças por dia, quase uma vítima por hora (FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ, 2007).

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

Os motivos que causam as intoxicações em crianças são vários, os mais analisados são os relacionados com características socioeconômicas. Segundo Telles Filho e Pereira Júnior (2013) a baixa renda dos pais e ou responsáveis, bem como a baixa escolaridade dos mesmos, são alguns dos fatores de risco para a automedicação. Na tabela 1, retirada deste estudo, são apresentados os fatores de risco supracitados.

Tabela 1 - Distribuição dos dados de identificação das crianças e dos pais e/ou responsáveis.

Dados de identificação						
Faixa etária das crianças	Menos de um ano	Um ano	Dois anos	Três anos	Quatro anos	Cinco anos
	3(6%)	11(22%)	5(10%)	12(24%)	9(18%)	10(20%)
Gênero das crianças	Masculino	Feminino				
	32(64%)	18(36%)	----	----	----	----
Renda dos pais e/ou responsáveis	Menor que um salário mínimo	Um salário mínimo	Dois salários mínimos	Três salários mínimos		
	9(18%)	24(48%)	11(22%)	6(12%)	----	----
Escolaridade dos pais e/ou responsáveis	Ensino Fundamental	Ensino Médio				
	19(38%)	31(62%)	----	----	----	----
Profissões dos pais e/ou responsáveis	Faxineira	Tecelã	Camareira	Balconista	Lavadeira	Pintora e Garimpeira
	25 (50%)	9 (18%)	7 (14%)	5 (10%)	3 (6%)	1 (2%)

Fonte: TELLES Filho; PEREIRA Junior (2013).

Na mesma pesquisa, de Teles Filho e Pereira Júnior (2013), os medicamentos mais usados pelos responsáveis para medicar estas crianças são: os antitérmicos, como a dipirona e o paracetamol, seguido por xaropes expectorantes, antibióticos e medicamentos para gases intestinais e para enjoos. Percebeu-se que na maior parte dos casos (64%) os pais não sabiam a indicação terapêutica do fármaco utilizado, sendo que 30% dos responsáveis faz a automedicação porque é acostumado com o ato.

Outro fator relacionado a intoxicação de crianças são as características organolépticas, pois muitos medicamentos apresentam-se coloridos e com gosto agradável. Diante disso, as crianças podem considera-lo como guloseima e utilizarem sem que os pais percebam. Assim, deve ser destacado que a autoadministração de fármacos em crianças é estimulada pela utilização abusiva de embalagens atraentes, medicamentos coloridos e adocicados, com sabor de frutas e formatos de bichinhos, colaborando sobremaneira para o aumento das intoxicações acidentais (MARGONATO; THOMSON; PAOLIELLO, 2010).

A dificuldade de acesso da população a uma consulta médica pelo Sistema Único de Saúde está cada vez mais difícil, em sua proporcionalidade, a facilidade de adquirir medicamentos sem prescrição e principalmente a falta de obrigatoriedade da apresentação de receita médica para

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

medicamentos tarjados, acarretando em um consumo sem orientação (CELLA; ALMEIDA, 2012). Outro fator para a intoxicação, é o local de armazenamento dos medicamentos dentro das residências, segundo os resultados da pesquisa feita por Tourinho et al. (2008) das 705 residências selecionadas para a pesquisa, 76,5% armazenavam os medicamentos dentro de caixas de papelão e 22,4% tem como local de armazenamento criados-mudos, gavetas não chaveadas, sobre a mesa entre outros locais de muito fácil acesso para as crianças. Os principais cômodos eram: dormitório (47,5%), seguido da cozinha (29,9%) e os banheiros (14,6%).

Considerações Finais:

A automedicação em crianças é uma prática muito comum em nossa sociedade e acaba ocasionando as intoxicações, essas muitas vezes sendo confundidas com outra doença fazendo com que seja administrado mais algum medicamento, tendo assim uma possível interação medicamentosa que pode vir a piorar o nível da intoxicação. A facilidade de acesso a medicamentos, a falta de conhecimento dos responsáveis sobre eles e tendo a bula como única fonte de orientação faz com que os números de intoxicações sejam cada vez maiores em nosso país.

É necessário o desenvolvimento de uma educação nas escolas sobre o modo correto de armazenar os medicamentos, de como descartá-los, a quem pedir ajuda quando não se sabe a forma correta de usar. As autoridades responsáveis por uso racional de medicamentos façam uma fiscalização maior em farmácias e pontos de dispensação de medicamentos para que haja uma cobrança maior em cima dos Farmacêuticos para que façam uma boa orientação e saibam treinar os demais funcionários do local para que não incentivem a compra desnecessária de medicamentos. Na rede pública é interessante introduzir mais profissionais farmacêuticos para que auxilie na dispensação, orientação de armazenamento correto dos medicamentos, para evitar desperdícios para rede pública e o exagero para a população, e assim diminuído os acidentes domiciliares envolvendo crianças.

Palavras-Chaves:

Automedicação; responsáveis; pediatria.

Keywords:

Self medication; responsible; pediatrics.

Referencia:

CELLA, E; ALMEIDA, R.B. Automedicação: Enfoque pediátrico. **Rev. Saúde Públ. Santa Cat.**, v. 5, n. 1, jan./abr. 2012.

DALL'AGNOL, R.S.A. **Identificação e quantificação dos problemas relacionados com medicamentos em pacientes que buscam atendimento no serviço de emergência do HCPA.** 2004. Dissertação (pós-graduação nível mestrado).2004. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6451/000441879.pdf?sequence=1>. **Acesso em: 14/06/2017.**

FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ. Sinitox divulga novos dados sobre intoxicação humana. Disponível em: **Acesso em :05/06/2017**

FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ. Crianças são 25% das vítimas de intoxicação. Disponível em: **Acesso em :05/06/2017**

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

MARGONATO, F.B.; THOMSON, Z.; PAOLIELLO, M.M.B. Determinantes nas intoxicações medicamentosas agudas na zona urbana de um município do Sul do Brasil. **Cad. Saúde pública.** v. 24, n. 2, p. 333-41, 2008.

TELLES Filho, P.C.P.; PEREIRA J. Assis do C. Automedicação em crianças de zero a cinco anos: fármacos administrados, conhecimentos, motivos e justificativas. **Esc Anna Nery (impr.)** v.17, n.2, p.291-297, 2013.

TOURINHO F.S.; BUCARETCHI F.; STEPHAN C.; CORDEIRO R. Home medicine chests and their relationship with self-medication in children and adolescents. **Rev J Pediatr.**; v.84, n. 5, p.416-422, 2008.

URBANO, A.Z.R.; ALMEIDA, A.C.; HENRIQUE, M.P.; SANTOS, V.G. Automedicação infantil: o uso indiscriminado de medicamentos nas cidades de Santos e São Vicente. **Revista Ceciliana**; v.2, n.2, p.6-8, 2010.